

## **ELOS INTERGERACIONAIS: PROPOSTA DE ENVELHECIMENTO ATIVO EM UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL INCLUSIVA**

Simone Lima de Arruda Irigon <sup>1</sup>

Denise de Barros Capuzzo <sup>2</sup>

### **RESUMO**

Os estudos Intergeracionais promovem e fortalecem os vínculos afetivos, com vistas a uma condição de vida mais saudável. Assim, a respectiva pesquisa teve como objetivo analisar os elos intergeracionais entre os avós e seus netos com deficiência intelectual, compreendendo as influências desses elos, em que se investigou a força do convívio intergeracional e as discussões das implicações educativas. O estudo exploratório, tipo pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, consistiu em análises de documentos oficiais e teóricos da área, com investigação nos pressupostos teórico-metodológicos e como instrumento de pesquisa, um roteiro de entrevista semiestruturada com amostragem de oito avós de netos com deficiência intelectual, matriculados no Centro de Atendimento Educacional Especializado - CAEE da Secretaria da Educação, Juventude e Esportes do Estado do Tocantins, na capital Palmas-TO, cujos resultados categorizados foram: enfrentamento, conhecimento, relacionamento e convívio, com análises de dados utilizando técnica de análise de conteúdo. Nessa perspectiva, foi sugerida, como proposta de ação de pesquisa, Encontro Intergeracional: laços afetivos entre avós e netos com deficiência intelectual, com o intuito de divulgação da pesquisa, de modo a reforçar os laços afetivos familiares, troca de experiências, expectativas e vivências entre os avós.

**Palavras-chave:** Avós; Deficiência Intelectual; Envelhecimento; Intergeracional; Netos.

### **INTRODUÇÃO**

A educação tem sido considerada, em todas as nações do mundo e durante toda a história da humanidade, como um fim e um meio para o desenvolvimento do indivíduo, onde todos têm direito à educação durante todas as fases da vida, não havendo limites de idade para suas reivindicações, pois, o direito à educação é inalienável e universal.

Assim, a presente pesquisa parte das relações intergeracionais e seus benefícios em uma perspectiva educacional inclusiva e traz, em seu bojo, conhecimentos que visam à contribuição no desenvolvimento do convívio entre avós e seus netos com deficiência, as relações, os vínculos afetivos e suas influências no âmbito educacional.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Secretaria da Educação, Juventude e Esportes do Estado do Tocantins [simonealianca@bol.com.br](mailto:simonealianca@bol.com.br);

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Orientadora do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Tocantins – UFT, [capuzzo@mail.uft.edu.br](mailto:capuzzo@mail.uft.edu.br).

Os netos chegam a um período, no qual, as perdas inerentes ao envelhecimento são sentidas de forma acentuada e a possibilidade de viver o papel de avós, representa para muitos, um novo sentido, uma energia e vitalidade, uma vez que, os avós podem contribuir demasiadamente para a formação das novas gerações.

A importância de se criar possibilidades de relações intergeracionais permite mudanças na representação social da velhice (CAPUZZO, 2012, p.75). Destaca-se que a relação intergeracional tem papel fundamental, favorecendo a troca e a percepção da velhice, sendo promovidos diálogos entre as gerações que se transmite sentimentos, vivências, crenças e valores que não se adquirem de outra forma, senão pela memória oral.

É no panorama educacional inclusivo que os laços intergeracionais tornam-se imprescindíveis para a análise e a construção da relação teoria e prática, sendo importante internalizar a ideia de que esse processo é contínuo, visto que, métodos e práticas diversificadas são incorporadas no âmbito educacional. Nesta perspectiva:

A educação servirá como atenuante para reduzir a discrepância de valores e ideias que causam tensão entre as diferentes gerações. A médio e longo prazo, uma estratégia adicional que certamente contribuirá para reverter o processo social de desvalorização dos idosos na cultura brasileira reside na busca da integração entre as gerações (OLIVEIRA, 1999, p. 261).

A escassa literatura especializada aponta para a importância dos relacionamentos intergeracionais entre avós e netos com deficiência, como fonte de apoio à família, visto que, o universo familiar de uma criança vai muito além da interação que esta estabelece com seus pais e irmãos, pois o enfoque da intergeracionalidade tem contribuído para a compreensão dos processos de adaptação em famílias de crianças com deficiências.

Nessa seara, a presente pesquisa foi realizada no Centro de Atendimento Educacional Especializado - CAEE, instituição que atende alunos público-alvo da Educação Especial, sendo está vinculado à Gerência de Educação Especial da Secretaria da Educação, Juventude e Esportes - SEDUC do Estado do Tocantins, no município de Palmas. Tal pesquisa é fruto de um trabalho realizado com muita afeição, desenvolvida com o objetivo de analisar a perspectiva educativa dos elos intergeracionais entre avós e seus netos.

A fase mais gratificante que os avós sentem úteis e valorizados vai desde que a criança nasce até a pré-puberdade, porém, se houver intimidade e proximidade alguns adolescentes podem preservar o vínculo com os avós (OSÓRIO E SILVA NETO, 2008, p. 91). Assim, atividades intergeracionais podem consentir a construção de conexões entre avós e netos com

deficiência e a construção de um saber novo, a partir de suas experiências e habilidades, de modo a proporcionar vivências diversificadas no pensar, agir e sentir.

Mediante a ideia de os avós estarem preparados para assumirem este papel:

Não temos nenhuma escolha quanto a nos tornarmos avós, ainda que isso afete profundamente o resto de nossa vida. Estamos acostumados a ter alguma medida de controle e de decisão que afetam nossa vida. Escolhemos nossa profissão, a pessoa com quem nos casamos, e o lugar onde vamos morar. Você pode optar por ser pai ou mãe, mas tornar-se avô ou avó não depende de você (CARSON, 2001, p.26).

Diante do exposto, percebeu-se, no convívio intergeracional, que o diálogo é o melhor relacionamento entre as gerações envolvidas, cuja criança e o velho, ao interagirem, constroem um saber novo, a partir de suas vivências e habilidades. Vale salientar ainda que o diálogo intergeracional não é, portanto, um ato de compaixão para com os mais velhos, mas sim, um elo anunciador da solidariedade entre as gerações.

## **METODOLOGIA**

A respectiva pesquisa se destaca pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP com seres humanos da Universidade Federal do Tocantins - UFT, por meio da obtenção de Parecer Consubstanciado Nº 2.762.508, atendendo a todos os critérios e normas estabelecidas pelo conceituado comitê, sendo acompanhada pela pesquisadora e orientadora, numa revisão constante do projeto de pesquisa, com a finalidade de que nenhum momento constante do projeto de pesquisa, com a finalidade de que nenhum momento ocorresse o afastamento dos objetivos e métodos propostos no projeto.

Nesta perspectiva, a pesquisa pautou-se em aprofundar as discussões teórico-metodológicas sobre a intergeracionalidade retratadas no contexto educacional inclusivo. Do mesmo modo, a pesquisa traz, em seu bojo, uma metodologia em uma perspectiva fenomenológica, caracterizada como uma pesquisa de abordagem qualitativa, visto que, a abordagem não retrata aspectos numéricos e, sim, as concepções de um grupo social.

O método fenomenológico enfoca os fenômenos subjetivos na crença de que verdade essenciais acerca da realidade são baseadas na experiência vivida. É importante a experiência tal como se apresenta, e não o que possamos pensar, agir ou ler acerca dela. O que interessa é a experiência vivida no mundo do dia-a-dia das pessoas (MOREIRA, 2002, p.108).

Aliada a essa conjuntura, a pesquisa empreendida também tem caráter exploratório, tipo Pesquisa de Campo, que tendo como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2008, p. 87)

Ressaltamos que a pesquisa traz, em seu bojo, também caráter bibliográfico, consistindo em análises de documentos oficiais e aportes teóricos da área, utilizando-se de publicações em livros, periódicos, dissertações, teses, sites e dentre outros recursos que direcionam o desenvolvimento de uma investigação.

A entrevista semiestruturada caracteriza-se por questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, relacionadas ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses a partir das respostas dos participantes (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

Diante do exposto, no decorrer da pesquisa foram realizadas ações que favoreceram o desenvolvimento da mesma, visto que foi realizada observação prévia dos alunos com deficiência intelectual, por meio de visita no local pesquisado, posteriormente um mapeamento, com base nos documentos institucionais destes alunos.

Assim, foram entrevistados no total 08(oito) avós de netos com deficiência intelectual, sendo 07(sete) avós e 01(um) avô participante, os quais possuíam vivências com a temática discutida, tal como, conhecimento sobre as questões no roteiro da entrevista semiestruturada, de tal modo que sua participação trouxe elementos ancorados em suas experiências cotidianas.

Para o tratamento dos dados, foi utilizada a técnica de análise temática ou categorial, que se baseia em operações de desmembramento do texto em unidades, ou seja, descobrir os diferentes núcleos de sentido que constituem a comunicação (BARDIN, 2002).

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Intergeracionalidade e suas implicações em uma perspectiva inclusiva: intencionalidades educativas familiares**

Este será o século dos avós, pois, a longevidade aproxima as gerações, contribuindo para a maior convivência intergeracional no seio das famílias, uma vez que o convívio realça mudanças históricas, sociais, econômicas e políticas que modificaram a estrutura da sociedade, observada na diversidade dos arranjos familiares. Ao fluxo de interações e trocas estabelecidas entre avós, filhos e netos, deram o nome de solidariedade intergeracional.

contemporaneidade, a presença dos avós pode ser observada em diversas conjunturas familiares, os quais, refletem-se no contexto do envelhecimento populacional e da longevidade, ao longo das últimas décadas (BENGTSON, FURLONG E LAUFER, 1983, p.63).

A participação é renovada quando se tornam avós, sendo um marco evolutivo e um fato importante no processo de individuação e na identidade feminina, por ser considerada como uma fonte de renovação e renascimento (KIPPER E LOPES, 2006, p.29).

Igualmente, os avós demonstram ampla importância nos papéis familiares e há mais uma interdependência emocional do que econômica/funcional, com relação à criança.

Os avós costumam fazerem-se presentes na vida dos netos pela transmissão de histórias de vida e informações, na tarefa de cuidar de netos cujas mães estão trabalhando, oferecendo cuidados e apoio à família quando do nascimento de uma criança com problemas de saúde ou com necessidades especiais, minimizando a ausência das mães (MATSUKURA & YAMASHIDO, 2012, p. 53).

Em se tratando da criação dos netos, especialmente, as avós dos netos com deficiência intelectual, os estudos apontam ainda os efeitos negativos, como: sobrecarga financeira, conflitos com os filhos, devido às divergências na educação das crianças e às vezes pela custódia legal dos netos.

Pensando nas crianças que são criadas pelos avós, ressalta que pode ser benéfico tê-los como mentores, visto que, na ausência dos pais, poderão ter uma sensação de pertencimento à sua família de origem (NERI, 2005, p. 79).

Pesquisas sobre o relacionamento entre avós e netos vêm ocupando cada vez mais o interesse de pesquisadores e entre os aspectos estudados encontram-se: a relação de avós e netos no cotidiano, a coeducação entre as duas gerações, a experiência de se tornar avó, o significado dos avós para crianças e jovens e a representação dos avós na literatura brasileira. Entretanto, como a maior parte dos estudos brasileiros vem se desenvolvendo apenas na última década, é importante aprofundar a questão dos avós que assumem a criação de seus netos com exclusividade, principalmente, os com deficiência intelectual, e sobre os diversos aspectos que contemplam o fenômeno. Com base no exposto, surgem questionamentos sobre assumirem o lugar de pais desses seus netos e como a dinâmica dessas famílias desses seus e como a dinâmica dessas famílias foi se estabelecendo até que a responsabilidade pela criação fosse passada para os avós.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As relações estabelecidas entre os avós e seus netos com deficiência intelectual, percebeu-se, no compartilhar de vidas, por meio do afeto e da cumplicidade, vínculos emocionais relevantes e interações poderosas, visto que as entrevistas semiestruturadas permitiram que os avós participantes da pesquisa pudessem expressar suas emoções, por meio de sorrisos e lágrimas, reafirmando seu papel de avós na vida de seus netos com deficiência intelectual, interligado por um elo intergeracional ainda maior, o do “amor envolvido”.

É relevante destacar que foram levados em consideração os gestos, olhares, desprendimento, não havendo interferência ou indução no momento da respectiva aplicação das entrevistas. O exercício da capacidade de observação se estendeu por meio de todos os contatos realizados durante a pesquisa, foi intensificado na aplicação das entrevistas semiestruturadas, registrando e decifrando os relatos e emoções dos participantes, utilizando-se do gravador na captação das mais belas sonoridades expressas nas falas dos avós.

Partindo deste prisma, foi alicerçada por contentamento e consentimento dos participantes, ocasionando um ambiente propício e estimulador, os quais demonstraram sentimentos de acolhida, descontração, satisfação, o que acarretou em uma sintonia entre pesquisador e participante. Compete registrar que as verdadeiras identidades dos participantes foram substituídas por nomes fictícios, no intuito de preservar a identidade dos mesmos.

No decorrer da análise, procuramos buscar a essência nas falas dos avós participantes, de maneira a compreender os significados expressos nas mesmas e traduzi-las conforme a sua percepção, mantendo as ideias do participante, pois como pesquisadora, devemos ficar atentos, para que não haja substituição do sentido da percepção do pesquisado.

A partir dos resultados das entrevistas semiestruturadas, as questões aplicadas responderam o problema levantado e os objetivos que a pesquisa de dissertação do Mestrado em Educação se propôs. Os resultados levantados foram analisados por meio da análise de conteúdo do tipo categorial temática, onde destacaremos no respectivo artigo exclusivamente 03(três) relatos de avós entrevistados, em conformidade com as categorias temáticas, abaixo:

**Categoria 1:** Enfrentamento - Reação dos avós acerca da notícia da deficiência intelectual do seu neto.

*Percebi, antes do diagnóstico da deficiência da minha neta e doeu muito fui a chão, mas não me abati e fui cuidar dela desde que nasceu junto com os pais, acompanhando em tudo que minha neta participava e resolvendo todas as situações que ela está envolvida. Eu luto por ela (Avó Lutadora).*

*Foi um choque, com muito choro, após, houve o conformismo com as explicações dos profissionais ainda no hospital, onde se abrandaram e me perguntaram o porquê da vinda da minha neta, sendo um presente de Deus, pois ela me acalma e me dá muito amor (Avó Educadora).*

*Tive um momento de choque quando houve a descoberta, partindo de mim a procura de diagnosticar meu neto, estava preparada para receber a informação. Em seguida, da informação, veio a aceitação, o orgulho, a satisfação de Deus ter me concedido ser avó do meu neto e passo por cima de tudo, ele é o ar que respiro (Avó Doação).*

Os avós são capazes de lidar com a deficiência do neto. A partir deste discurso, a experiência de tornarem-se avós de neto com deficiência intelectual nesse contexto, ajudou os avós em suas próprias atitudes. Sobre tal experiência, os avós participantes da pesquisa realizada relatam sobre suas dificuldades enfrentadas e tentam entender o porquê do nascimento de uma criança com deficiência estar acontecendo em suas famílias.

Nesta direção, aponta-se que determinados ensinamentos provenientes do nascimento dos netos parecem ser comuns entre avós de crianças com deficiência intelectual nessa pesquisa. Como podem se observar os avós pertencentes a este estudo revelam sobre as transformações e os enfrentamentos ocorridos na família, após o nascimento de seu neto com deficiência intelectual, declarando seus anseios, emoções, inseguranças e esperança acerca do recebimento da notícia.

Assim, constatamos que os avós participantes da pesquisa não mediram esforços para cuidar de seus netos com deficiência intelectual e o querem em sua companhia, pois eles lhes trazem alegrias, amor e um objetivo para viver, mesmo com os enfrentamentos encontrados mediante a descoberta da deficiência, ao nascer, bem como no decorrer do seu crescimento, visto que os impactos e impedimentos vivenciados são recorrentes.

Assim, tais enfrentamentos detectados, segundo os entrevistados foram amenizados no decorrer dos anos mediante a ampliação do diálogo em suas famílias, o conhecimento mais estreito da deficiência de seu neto, torna a convivência intergeracional mais fortalecida.

**Categoria 2:** Conhecimento - Informações recebidas pelos avós sobre a deficiência intelectual do seu neto.

*Os profissionais me orientaram, pois, eu estava responsável por ela até os três anos e seis meses de idade, porém, o profissional que diagnosticou sobre a deficiência de minha neta me informou de maneira ríspida que não se desenvolveria (Avó Lutadora).*

*A primeira informação foi da pediatra do hospital particular ao nascer e após o psicólogo foi passar as instruções, conceito, origem da deficiência, estávamos presentes eu e os pais (Avó Educadora).*

*Como a iniciativa de buscar diagnóstico para meu neto partiu de um consenso harmônico entre eu e minha filha, mãe de meu neto e estávamos preparadas para qualquer situação que pudesse ocorrer e então após o diagnóstico, é uma eterna descoberta, pois a cada dia ele nos traz novos aprendizados (Avó Doação).*

Após passar pelo choque e descrença do diagnóstico do neto com deficiência, os avós necessitam obter informações e conhecimentos sobre a deficiência de seu neto. É relevante destacar, a falta de informação que os avós têm acerca da deficiência do neto.

Avós participantes destacam quanto o nascimento de um neto com deficiência alterou a vida das famílias de diferentes formas, afirmando que, fatores socioculturais, a dinâmica e as experiências anteriores da família parecem determinar se a deficiência será percebida como uma fonte de desafios e amadurecimento emocional, ou se será como uma fonte de incapacitação e desespero (KATZ E KESSEL, 2002, p.118).

Contudo, as falas dos avós dos participantes do presente estudo também revelaram que seus filhos passaram por mudanças após o nascimento dos netos, como problemas conjugais, financeiros, dentre outros. Deste modo, faz-se necessário o consentimento sobre receber mais informações para oferecer melhores cuidados aos netos com deficiência.

Quando os avós têm acesso às informações precisas acerca da deficiência do neto, o envolvimento e suporte oferecidos por estes avós à família são mais elevados (LEE E GARDNER, 2010, p. 467).

Notou-se que, mediante informações acerca da deficiência do neto com deficiência intelectual, apontam para a necessidade e importância de que os avós devam dispor de maiores conhecimentos sobre as peculiaridades e singularidades que cada neto traz consigo. Assim, o saber lidar com estes netos, conforme verbalizaram os avós participantes é processual, com base no desenvolvimento de seu neto, promovendo assim bem-estar, visto que vem detendo gradualmente conhecimentos e informações acerca da deficiência, fazendo com que as ações realizadas pelos avós tenham maior confiabilidade e segurança em suas execuções.

### **Categoria 3: Relacionamento - O papel dos avós com seus netos com deficiência.**

*Tenho instinto de mãe, vó, amiga. Sou confiante de minha neta, apoio nas descobertas e aprendizagens dela, pois ela é muito esperta e inteligente e entro sempre em defesa dela, onde eu esteja (Avó Lutadora).*

*Meu papel é de avó mesmo, sou muito atenciosa, ofereço amparo e suporte, porém não interfiro na criação de meu neto, mas acompanho os pais na criação e percebe que são muito atentos, não me deixando preocupada, Sempre estou atenta a ela, pois é o xodó da vovó, deixando os demais netos ficam com ciúmes (Avó Educadora).*

*Meu papel é de mãe, tenho meu neto como um filho, pois ele e sua mãe, minha filha moram conosco, eu sou visto por ele como mãe, a minha filha não trabalha para poder cuidar dele como ele merece. Tenho um amor redobrado por ele disponibilizo meu tempo por ele e para ele (Avó Doação).*

A nova experiência de exercer papel de avô de uma criança com deficiência provocou

transformações no contexto familiar, tal como, no conceito que os idosos tinham sobre serem avós, o que repercutiu na criação de novas expectativas, quanto ao grau de envolvimento e interação com os netos. A família é um sistema em constante transformação, que evolui no seu desenvolvimento como unidade (CERVENY E BERTHOUD, 2002, p. 125).

Ainda em decorrência das possíveis mudanças ocorridas no papel dos avós, após o nascimento do neto com deficiência.

A deficiência do neto parece não alterar drasticamente o papel do avô. No entanto, os mesmos autores afirmam ainda que, de acordo com o relato dos avós participantes do estudo, o suporte prestado à família pareceu ganhar uma nova dimensão à medida que, após o nascimento do neto, este passou a exercer parte integral de sua identidade (WOODBRIDGE, BUYS E MILLER, 2011, p.356)

Os resultados desta pesquisa apresentam um contingente pequeno de avós que se responsabilizam pelos netos. No entanto, a maioria desses avós auxilia financeiramente e se colocam à disposição para possíveis eventualidades.

Percebemos que os avós que tinham um bom relacionamento familiar apresentavam uma predisposição para entender a geração presente e que o contato e a vivência são para as relações geracionais, o reconhecimento e a valorização sem minimizar a outra.

Preponderante mencionar que avó declara um amor incondicional ao seu neto, estando junto a ele constantemente, pois informa que sempre participa mesmo com a distância, a qual não é empecilho para o excelente relacionamento entre ambos, havendo uma contribuição positiva dos netos com deficiência intelectual na promoção de uma vida ativa dos seus avós.

Nesse contexto, os avós de netos com deficiência intelectual se apresentam como companheiros e cúmplices, fazem um esforço para agradar aos seus netos, participando nas atividades propostas a esses netos desde acompanhamentos médicos a atividades de lazer e cultura, estabelecendo assim uma relação de respeito e afetividade.

Constatou-se durante todas as entrevistas que os avós participantes da pesquisa, entendem que a função do ser avô é um laço de parentesco que se forma naturalmente e está estreitamente ligado à maternidade ou paternidade, visto que o seu desempenho na vida do neto é extremamente importante, tanto para os netos como para toda a família.

**Categoria 4** - Convívio Aprendizagens e transformações pelos avós ocorridas após o nascimento do seu neto com deficiência.

*Não via o mundo especial e, após o nascimento de minha neta, vejo o mundo com mais aceitação e amor, não tenho vergonha, pois se Deus concedeu é porque tem um propósito divino (Avó Lutadora).*

*Aprendi a amar, expressar o que sente, o jeito de ser com as demais pessoas, família. Minha neta aprendeu o respeito e o limite comigo, e venho sempre instruindo os pais na educação dela, pois o pai trata como sensível e incapaz e a mãe é muito realista (Avó Educadora).*

*Como o convívio em nosso lar é harmonioso, tentamos ao máximo preservar meu neto de qualquer situação que possa prejudicar ele, não admito conflito e nem discussões em casa, nossa prioridade é a união familiar e com isso aprendi ao longo desses anos que Deus me atribuiu o dom da servidão (Avó Doação).*

Acerca do que os avós e os netos fazem juntos, de acordo com os relatos dos avós participantes, destaca-se as atividades: conversar, brincar, aconselhar, passear juntos, dentre outras, tais práticas são semelhantes às apontadas pela literatura (DIAS; SILVA, 2003, p.57).

Nesse convívio percebeu-se que, entre avós e seus netos com deficiência intelectual, as transformações, as quais foram demonstradas, são múltiplas e recíprocas, em que os respectivos netos, inconscientemente, reviraram o fundo da alma de seus avós, avivando práticas esquecidas, memórias apagadas, conhecimentos relegados, sendo reconduzidos a viverem mais ludicamente, a conhecerem novos divertimentos, hábitos e maneiras diferentes.

Ao perguntarmos sobre o que aprendiam com os netos, as respostas sempre apontavam para um ajuste de diferenças, os que nos leva a acreditar nas relações intergeracionais. Assim, podemos perceber que esses avós conseguem compreender a relação de troca entre gerações e entendendo que os netos também têm o que ensinar se colocam no lugar de aprendiz.

Os avós são também transmissores das tradições, hábitos e costumes, gerando assim as relações intergeracionais entre seus netos com deficiência intelectual, ressaltando que mesmo com a deficiência apresentada pelos seus netos, não se torna impedimento para a realização de atividades, indicando que as diferenças geracionais enriquecem essa relação. Todavia, alguns avós relataram que não viveram os vínculos estabelecidos em virtude de problemas ocasionados na época do nascimento e vem se esforçando para que haja um laço afetivo mais fortalecido, sendo um desafio encontrado por eles desde o nascimento até os dias atuais.

Mediante os fatos descritos acima nas 4 (quatro) categorias, ao avistarem seus netos pela primeira vez, houve o sentimento de frustração, preocupação e abatimento em seu ser, porém tais sentimentos se desfizeram, pois, o olhar da compaixão foi substituído pelo olhar da esperança, da transformação, da vida a ser vivida intensamente entre avós e seus netos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa elucidou, ainda, que apesar das escassas pesquisas no âmbito das relações intergeracionais, tal temática vem ganhando espaço na esfera nacional e estadual,

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

contribuindo no que tange o reconhecimento e o respeito pela alteridade, assim como, possibilitou um novo aprendizado sobre a educação das gerações na vida cotidiana, permeada pela partilha de afetividade e emoções entre avós e seus netos com deficiência intelectual.

Cabe aqui destacar que a referida pesquisa foi exitosa em decorrência também do projeto de pesquisa que suscitou este trabalho ser submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP / UFT com seres humanos, sendo devidamente validado.

Almejou-se com a presente pesquisa a promoção do resgate da memória das experiências vivenciadas, com a finalidade de aprimorar as relações interpessoais entre avós e seus netos com deficiência intelectual do CAEE, possibilitando, assim, maior compreensão sobre a velhice e seus elos intergeracionais, os quais foram percebidos nos relatos de cada participante entrevistado e com a análise dos relatos desses avós observou-se que avós e netos se influenciam mutuamente, pois, há uma recíproca afeição entrelaçada entre avós e seus netos com deficiência intelectual participantes da pesquisa.

O aludido estudo resultou em um produto de pesquisa, onde foi proposta uma ação entre gerações, culminando em um Encontro Intergeracional: laços afetivos com avós e seus netos com deficiência intelectual com a finalidade de divulgar, aos avós e servidores do Centro, o resultado da pesquisa, visando à apresentação dos efeitos e suas implicações, destacando sua justificativa, objetivos e como se desenvolveu, com a finalidade de primar pelo envolvimento interpessoal. Deste modo, o referido Encontro foi divulgado os resultados da pesquisa, com promoção de atividades de interação, motivação e socialização com aspectos lúdicos e culturais, culminando no fortalecimento do convívio entre as gerações.

Portanto, os elos intergeracionais, destacados nesta pesquisa por meio de uma perspectiva educacional inclusiva, poderão florescer as relações entre avós e seus netos com deficiência intelectual, dentro do cotidiano prático por eles partilhados, numa reconstituição e renovação atitudinal desdobrada no convívio entre essa geração em movimento.

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução L.A. Reto e A. Pinheiro, Lisboa, 2002.

BENGTSON, V. B. (2001). **Beyond the nuclear family: the increasing importance of multigenerational bonds**. Journal of Marriage and family, 63, p. 1-16.

CAPUZZO, D. de B. **Elementos para a educação de pessoas velhas**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, PUC - Goiás, Goiânia, p. 75, 2012.

CARSON, L. **A Importância das Avós: como se tornar uma referência positiva na vida dos netos.** São Paulo, Paulinas, p. 26, 2001.

CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. M. E. **Visitando a Família ao Longo do Ciclo Vital.** São Paulo: Casa do Psicólogo, p.125, 2002.

DIAS, C. M. S. B.; SILVA, M. A. S. **Os avós na perspectiva de jovens universitários. Psicologia em Estudo,** Maringá, v.8, n.esp., p. 55-62, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisas Sociais.** São Paulo: Ed. Atlas S. A., 6<sup>o</sup> ed., 2008.

KATZ, S.; KESSEL, L. **Grandparents of children with developmental disabilities.** Issues in Comprehensive Pediatric Nursing, v.25, p.113- 128, 2002.

KIPPER, C. D. R. & LOPES, R. S. (2006). **O tornar-se avó no processo de individuação.** Psicologia: Teoria e Pesquisa. 22 (1) 29-34.

LEE, M.; GARDNER, J. E. **Grandparents involvement and support in families with children with disabilities.** Educational Gerontology, v. 36, p. 467, 2010.

MATSUKURA, T. S; YAMASHIRO, J. A. **Relacionamento Intergeracional: práticas de apoio e cotidiano de famílias de crianças com necessidades especiais.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 18, n. 4, p. 53, 2012.

MEDEIROS, S. A. R. **O lugar do velho no contexto familiar.** In: PY, Ligia... [et al.] **Tempo de Envelhecer: percursos e dimensões psicossociais.** Rio de Janeiro: Nau, 2004.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pion. Thomson, 2002.

NERI, A. L.; FREIRE, S. A. **E Por Falar em Boa Velhice.** São Paulo, Papirus, p. 79-81, 2005.

OLIVEIRA, R. de C. da S. **Terceira Idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis.** São Paulo, Paulinas, 1999.

OSÓRIO, N. B.; SILVA, L. S. N. **Avô-Neto: uma relação de risco e afeto.** Santa Maria: Biblos, p. 91, 2008.

PY, L. **Envelhecimento e Subjetividade.** In: PY, Ligia. [et al.] **Tempo de Envelhecer: percursos e dimensões psicossociais.** Rio de Janeiro: Nau, 2004, p.109-136.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, p XX, 1987.

WOODBIDGE, S.; BUYS, L.; MILLER, E. **My grandchild has a disability: impact on grandparenting identity, roles and relationships.** Journal of Aging Studies Queensland, v.25, n.4, p. 355,2011.